Larissa G. Losada, estudante de História na Uniso e uma das pesquisadoras envolvidas no projeto de atualização do inventário do principal acervo arqueológico de Sorocaba e região, manuseia os fragmentos de uma urna funerária indígena pré-colonial (a partir de 1.500 anos atrás)

Larissa G. Losada, a History undergraduate student at Uniso, and one of the researchers involved in a project to update the inventory of Sorocaba's main archaeological collection, handles the fragments of an indigenous funerary urn dating back to pre-colonial times (around 1,500 years ago)

O texto a seguir é uma publicação da revista bilíngue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.

The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.

Acesse aqui a edição completa/ Follow the link to access the full magazine:

PREENCHENDO AS LACUNAS DA HISTÓRIA:

uma nova vida para o acervo arqueológico dos povos originários de Sorocaba

FILLING IN THE GAPS OF HISTORY:

a new life for the archaeological collection of the original peoples of Sorocaba

Por/By: Guilherme Profeta
Fotos/Photos: Fernando Rezende

O município de Sorocaba, no interior de São Paulo, foi fundado em 1654 por um bandeirante nascido no Brasil colônia, cujo nome era Baltasar Fernandes (1580—1667). Ao longo dos séculos XVI e XVII, homens como ele costumavam conduzir incursões frequentes rumo ao interior da América do Sul, em busca de riquezas. Mas, diferentemente do que muita gente ainda pode pensar, eles não estavam sozinhos quando exploravam os confins do continente; essa região, na verdade, já era habitada por grupos humanos muitos milênios antes da chegada dos portugueses, ou de qualquer outro europeu.

A história desses povos está registrada por meio de um rico acervo arqueológico, que, em 2022, passou por um processo de reorganização e curadoria. Composto por mais de 40 mil itens provenientes de pesquisas arqueológicas e **ACHADOS FORTUITOS** em Sorocaba e outros municípios adjacentes, o acervo faz parte do Museu Histórico Sorocabano (MHS), um dos poucos museus da região com autorização oficial para abrigar coleções arqueológicas. Vários desses objetos, alguns deles nunca antes expostos ao grande público, você pode conferir ao longo desta reportagem.

"Nossa ideia era propor um projeto para que o acervo do museu recebesse tratamento técnico, e para que fosse criado um ambiente propício para pesquisadores que viessem a estudar esses artefatos no futuro", explica Larissa Girardi Losada, estudante do curso de graduação em História da Universidade de Sorocaba (Uniso) e uma das pesquisadoras envolvidas no projeto de atualização do inventário do MHS, que prossegue até janeiro de 2023. A verba, oriunda da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, foi utilizada para melhorar as condições de acondicionamento dos itens, incluindo a aquisição de novos equipamentos

The city of Sorocaba, in the state of São Paulo, was founded in 1654 by Baltasar Fernandes (1580—1667), who was a *Bandeirante*—as the pioneering explorers were called in early colonial Brazil. Throughout the 16th and 17th centuries, men like him used to travel deep within South America, in search of riches to loot. However, contrary to what many people still think, they were not alone when they explored the far reaches of the continent; this region, in fact, was already inhabited by human groups many millennia before the arrival of the Portuguese, or any other European.

The history of these peoples is recorded through a rich archaeological collection, which, in 2022, underwent a process of curation and reorganization. Comprising more than 40,000 items from archaeological research and **FORTUITOUS FINDINGS** in Sorocaba and other cities around, the collection is part of the Historical Museum of Sorocaba (MHS, in the Portuguese acronym), one of the few museums in the region with an official authorization to house archaeological collections. Several of these objects, some of them never exposed to the general public to this day, can be seen throughout this story.

"Our goal was to propose a project for the technical treatment of the museum's collection, one that also aimed at creating a favorable environment for researchers to study these artifacts in the future," explains Larissa Girardi Losada, a student at Uniso's undergraduate program in History, and one of the researchers involved in the project for the renewal of the MHS inventory, which goes on until January 2023. The funds, from the São Paulo State Department of Culture and Creative Economy, were used to improve the storage conditions of the museum, including the acquisition of new equipment (such as a dehumidifier and an air

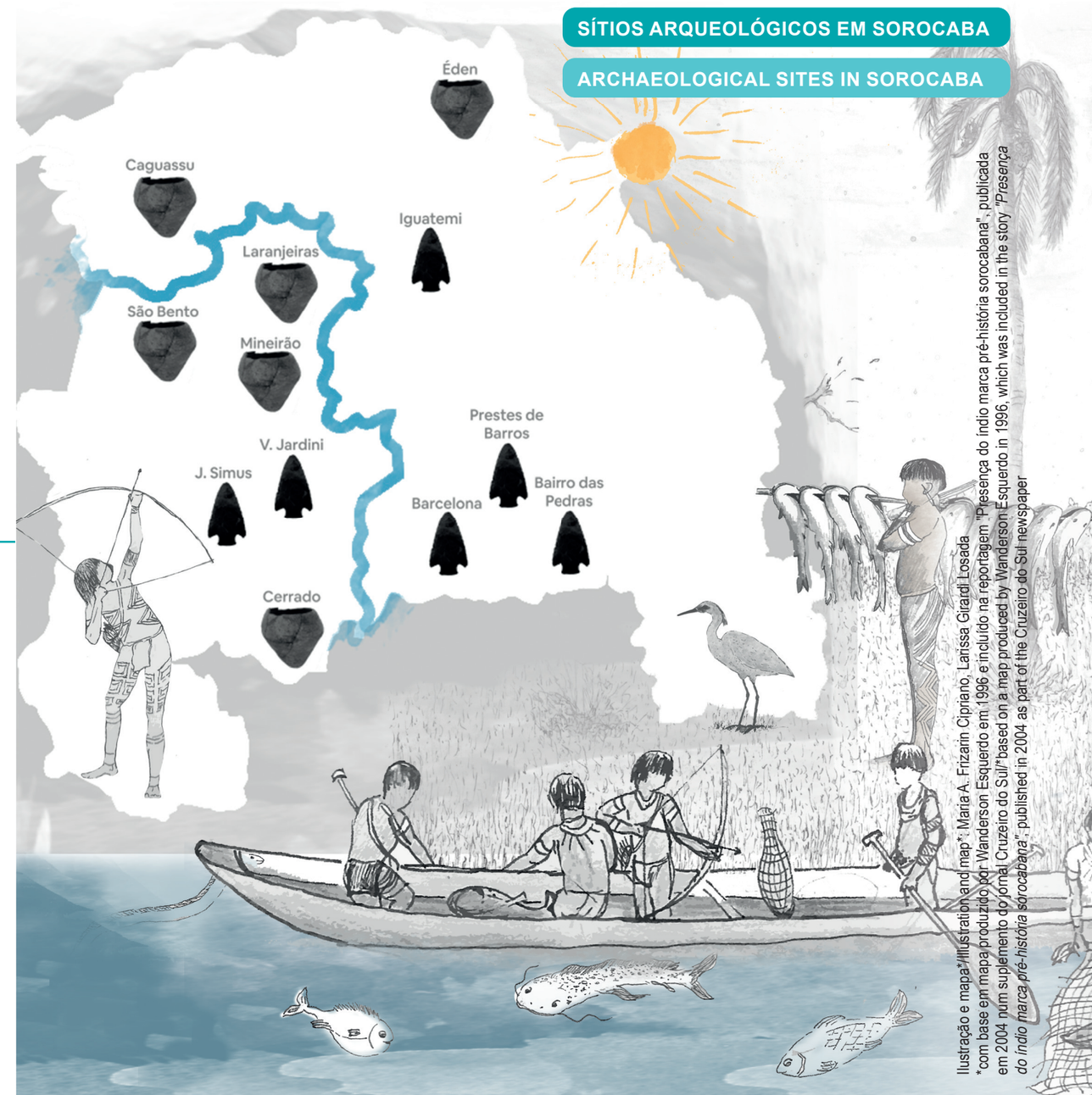


Ilustração e mapa*/Illustration and map*: Maria A. Frizarin Cipriano, Larissa Girardi Losada
*com base em mapa produzido por Wanderson Esquerdo em 1996 e incluído na reportagem "Presença do índio marca pré-história sorocabana", publicada em 2004 num suplemento do jornal Cruzeiro do Sul/*based on a map produced by Wanderson Esquerdo in 1996, which was included in the story "*Presença do índio marca pré-história sorocabana*", published in 2004 as part of the Cruzeiro do Sul newspaper

Você pode conferir, neste mapa do município de Sorocaba, alguns dos locais em que as cerâmicas e os líticos reproduzidos nesta reportagem foram encontrados. Hoje todos esses sítios são bairros habitados e bastante urbanizados

On this map of the city of Sorocaba, you can check some of the places where the ceramics and lithic artifacts reproduced in this story were found. Nowadays, all these sites are inhabited and highly urbanized

(como um desumidificador e um climatizador, por exemplo), bem como para o processo de higienização, categorização e inventário das peças. Mas, além dos aspectos técnicos, acrescenta Losada, houve por trás desse processo uma proposta para se pensar sobre a **DECOLONIZAÇÃO** dos museus. "É sobre o apagamento dos **POVOS ORIGINÁRIOS**, e sobre quais foram as narrativas escolhidas para serem as 'oficiais' quando foram escritas as histórias de nossas cidades", ela defende.

conditioner, for example), as well as for the process of sanitization, categorization, and inventory of the artifacts. Losada argues, however, that in addition to the technical aspects of the project, there was also a strong motivation to reflect on the **DECOLONIZATION** of museums. "It is about questioning the erasure of **NATIVE PEOPLES** into oblivion, and about which narratives were chosen to be the 'official' ones when the history of our cities was written," she says.

PARA SABER MAIS: O PENSAMENTO DECOLONIAL

O que se chama de pensamento decolonial deriva da descolonização, um processo que pode ser descrito como a reversão do colonialismo, ou, em outras palavras, um conjunto de tentativas voltadas a reverter antigas estruturas de dominação entre as nações. O processo teve início com movimentos nacionais pela emancipação de países que até então eram colônias dos grandes impérios do passado, mas o pensamento decolonial foi além disso; hoje ele engloba, também, questionamentos sobre a universalização das narrativas e da moral ocidental — especialmente porque, na contemporaneidade, a colonização não se dá mais pela força bruta exclusivamente, mas por meios mais sutis, de forma simbólica e por influências ideológicas. É nesse sentido, como contraponto à história oficial (que, tanto no Brasil quanto em todo o Ocidente, foi escrita pelos colonizadores europeus), que se faz importante tornar mais acessíveis — nas escolas, nos museus, nas mídias — as narrativas dos povos originários.

TO KNOW BETTER: DECOLONIAL THINKING

The so-called decolonial thinking derives from decolonization, a process that can be described as the reversal of colonialism, or, in other words, a set of attempts aimed at reversing old structures of domination between nations. The process began with national movements for the emancipation of countries that used to be colonies of the great empires of the past, but decolonial thinking goes way beyond that; nowadays, it also includes the questioning of the universalization of Western narratives and morals—especially because, in contemporary times, colonization is no longer imposed by brute force alone. Instead, it happens in a more subtle way, symbolically and through ideological influences. By this logic, in contrast to the official history (which, both in Brazil and throughout the West, was written by European colonizers), it is particularly important to make the narratives of native peoples more accessible to everyone—in schools, museums, and the media.

PARA SABER MAIS: OS POVOS ORIGINÁRIOS DE SOROCABA

Ilustrações/Illustrations: Maria A. Frizarin Cipriano

Para reconstruir as narrativas de um passado distante, nem sempre incluídas nos livros de História, os arqueólogos dependem dos vestígios que grupos pré-coloniais deixaram para trás, como pedras lascadas, cerâmicas e remanescentes humanos. No caso de Sorocaba e região, esses vestígios vêm sendo encontrados na bacia hidrográfica dos rios Tietê e Sorocaba, que era propícia para a ocupação humana há milhares de anos, devido à ampla quantidade de afluentes. O primeiro grupo humano registrado por aqui foi o povo associado à Tradição Umbu, composto por caçadores coletores que parecem ter habitado as regiões de cerrado, menos arborizadas. Eles foram os responsáveis pela confecção das ferramentas de pedra (como as pontas de flecha) reproduzidas nesta reportagem. O segundo grupo esteve associado à Tradição Tupiguarani, um amplo grupo de povos falantes da língua tupi-guarani, os quais ocuparam não só o Brasil, mas também o Uruguai, a Argentina, o Paraguai, a Bolívia e o Peru. Eles eram agricultores ceramistas cuja presença na região é reforçada pelos achados de suas características urnas funerárias, além de outros artefatos confeccionados em cerâmica.

TO KNOW BETTER: THE INDIGENOUS PEOPLES OF SOROCABA

To reconstruct narratives of a distant past, not always included in History books, archaeologists rely on the remains that pre-colonial groups left behind, such as chipped stones, ceramics, and also human remains. In the case of Sorocaba and its surrounding region, these vestiges have

been found in the drainage basin of the Tietê and Sorocaba rivers, which was suitable for human occupation thousands of years ago due to the large amount of tributaries. The first human group recorded in this region was the Umbu people, composed of hunter-gatherers who seem to have inhabited the tropical savannas (aka *cerrado,* in Portuguese). They were the ones responsible for making the stone tools (such as the arrowheads) reproduced throughout this story. The second group was the Tupiguarani, a large group comprised of peoples who spoke the Tupi-Guarani language, who occupied not only Brazil, but also Uruguay, Argentina, Paraguay, Bolivia, and Peru. They were farmers whose presence in the region is reinforced by the findings of their characteristic funerary urns, as well as other ceramic artifacts.

Pontas de projéteis (flechas), confeccionadas em pedra lascada e utilizadas para caça (além de, possivelmente, para fins bélicos), encontradas em diferentes bairros de Sorocaba. Período estimado: pré-colonial, entre 2.000 e 10.000 anos atrás, aproximadamente

Arrowheads made of chipped stone, used for hunting (most likely for war purposes as well), found in different parts of the city of Sorocaba. Estimated period: pre-colonial, between 2,000 and 10,000 years ago, approximately

Coleção de pontas de projéteis (flechas) encontradas às margens do Rio Tietê, na cidade de Porto Feliz, região de Sorocaba. A coleção foi doada ao MHS por um colecionador particular. Período estimado: pré-colonial, entre 2.000 e 10.000 anos atrás, aproximadamente

Set of arrowheads found on the banks of the Tietê River, in the city of Porto Feliz, region of Sorocaba. The collection was donated to the MHS by a private collector. Estimated period: pre-colonial, between 2,000 and 10,000 years ago, approximately

ARQUEOLOGIA DECOLONIAL

De acordo com o coordenador do projeto, o arqueólogo David Lugli Turtera Pereira, a arqueologia pode ser um instrumento para resgatar vozes que foram oprimidas e deixadas à margem da História com H maiúsculo. "A história oficial é a história dos vitoriosos — não necessariamente os vitoriosos do saber, mas aqueles que se tornaram vencedores por meio das armas, os vitoriosos da colonização. No nosso caso, esses vitoriosos acabaram passando um verniz sobre uma paisagem indígena que é milenar. Então existe esse hiato; muitas pessoas ainda acreditam que, antes da colonização, toda essa região era inabitada por grupos humanos, mas nós tínhamos diversas comunidades que viviam aqui, em plena associação e em simbiose com a natureza", diz Pereira.

DECOLONIAL ARCHEOLOGY

According to the project coordinator, archaeologist David Lugli Turtera Pereira, archeology can be a tool to retrieve voices that were oppressed and relegated to the margins of History with a capital H. "Official history is the history of winners—not necessarily the winners in terms of knowledge, but those who became winners through arms, the winners of colonization. In our case, these winners ended up scraping off an indigenous background that had been here for thousands of years. So there is this gap; many people still believe that, before colonization, this entire region was uninhabited by human groups, even though we had several communities living here, associating with each other and in symbiosis with nature," Pereira says.

Larissa Girardi Losada, estudante de graduação em História na Uniso

Larissa Girardi Losada, a student at Uniso's undergraduate program in History

Fragmentos de uma vasilha cerâmica pintada na face interna. Na língua tupi-guarani, esse tipo de peça recebe o nome de *cambuchícaguába*. O item foi encontrado em Sorocaba, sendo utilizado como tampa de urna funerária. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Fragments of a ceramic pot with the inner face painted. In the Tupi-Guarani language, this type of container is called *cambuchícaguába*. The item was found in Sorocaba, being used as a lid on top of a funerary urn. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Para o pesquisador, museus de todo o mundo têm um papel fundamental como guardiões dessas informações e conhecimentos que quase foram perdidos. "Aqui nós temos uma equipe trabalhando na proteção desse material arqueológico, para que ele não se deteriore ainda mais. Muitas dessas peças passaram séculos embaixo da terra, algumas foram agredidas por maquinários de agricultura ou construção civil. Trazendo-as para o museu, nós estamos primeiramente resguardando todo esse material, para depois estudá-lo e entendê-lo, compartilhando o conhecimento com a comunidade e motivando novos diálogos e narrativas sobre o passado, diferentes da história oficial."

According to the researcher, museums around the world have a fundamental role as guardians of all this information and knowledge that was almost lost. "Here we have a team dedicated to protect these archaeological items, so that they do not deteriorate any further. Many of these pieces spent centuries underground, some were damaged by agricultural or construction machinery. By bringing them to the museum, we are safeguarding them first, so they can be studied and understood, and then this knowledge can be shared with the community, thus motivating new dialogues and different narratives about the past, in comparison to the official history."

David Lugli Turtera Pereira, o arqueólogo à frente do projeto

David Lugli Turtera Pereira, the archaeologist in charge of the project

Esses fragmentos cerâmicos, que possivelmente formavam um jarro, apresentam indícios de processos de produção tipicamente indígenas e coloniais, o que denota intercâmbio cultural entre povos originários e colonizadores. A peça foi encontrada no município de Pilar do Sul. Período estimado: pós-colonial, aproximadamente entre os séculos XVII e XVIII

These ceramic fragments, which possibly formed a jar, show signs of production processes that were typical to indigenous groups, but also to European settlers, which denotes cultural exchange between natives and colonizers. The item was found in the city of Pilar do Sul. Estimated period: post-colonial, between the 17th and 18th centuries, approximately

Outro exemplo de fragmento de *cambuchícaguába*, vasilha cerâmica de Tradição Tupiguarani. O item foi encontrado em Sorocaba. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Another example of a fragment of *cambuchícaguába*, a kind of ceramic pot typical of Tupiguarani tradition. The item was found in Sorocaba. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

As marcas decorativas que se pode observar nesses fragmentos cerâmicos foram feitas possivelmente por meio das unhas de uma artesã, ou por meio da incisão de taquaras (caules ocos de bambus ou determinadas gramíneas). As peças foram encontradas em Sorocaba. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

It is likely that the decorative marks that can be seen in these ceramic fragments were made by the nails of an artisan, or through the incision of bamboo sticks. The items were found in Sorocaba. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Fragmentos de vasilha cerâmica (*cambuchícaguába*) com pinturas em ambas as faces, encontrados no município de Sarapuí. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Fragments of a ceramic pot (*cambuchícaguába*) with paintings on both sides, found in the city of Sarapuí. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

O destaque dessa vasilha cerâmica reconstituída recai sobre a detalhada pintura interna, ainda bastante preservada. O item também foi encontrado em contexto funerário, no município de Iperó. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

The highlight of this reconstituted ceramic vessel is the detailed interior painting, still well preserved. The item was also found in a funerary context, in the city of Iperó. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Urna funerária de Tradição Tupiguarani, conhecida por esse grupo como *yapepó*. A peça se encontra íntegra. A exemplo da decoração plástica corrugada que pode ser observada em outros fragmentos cerâmicos, as marcas presentes nessa peça também são resultado da pressão dos dedos da artesã. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Funerary urn of Tupiguarani tradition, known by this group as *yapepó*. The item is intact. Like the corrugated pattern that can be seen on other ceramic fragments, the marks in this piece are also the result of the pressure of the artisan's fingers. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Mãos de pilão confeccionadas em pedra polida, comumente utilizadas para a maceração de alimentos e a extração de pigmentos. A primeira (acima) foi encontrada às margens do rio Pirapora, no município de Piedade. A segunda, na região de Sorocaba. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Pestles made of polished stone, commonly used with a mortar for the maceration of food and extraction of pigments. The first one (on the top) was found on the banks of the Pirapora River, in the city of Piedade. The second one was found in Sorocaba. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Lâminas de machado confeccionadas em pedra polida, comumente utilizadas para a prática agrícola e o corte e/ou entalhe de madeira. Ambas foram encontradas em Sorocaba. Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Ax blades made of polished stone, commonly used in agriculture, as well as for wood cutting and/or carving. Both were found in Sorocaba. Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

Vasilha cerâmica com alças, com vestígios de influência de grupos tupi. Período estimado: pós-colonial, século XIX

Ceramic bowl with handles, with traces of influence from Tupi groups. Estimated period: post-colonial, 19th century

Urna funerária de Tradição Tupiguarani (*yapepó*). Trata-se da mesma peça que pode ser observada na abertura desta reportagem (p. 84). Período estimado: pré-colonial, a partir de 1.500 anos atrás

Funerary urn (*yapepó*) of Tupiguarani tradition. This is the same piece that can be seen in the picture on the cover of this story (p. 84). Estimated period: pre-colonial, around 1,500 years ago

SOBRE O ACERVO DO MHS

O acervo do museu, que vem sendo ampliado desde a sua inauguração em 1954, é composto por itens como vasilhas cerâmicas, tanto íntegras quanto fragmentadas; líticos (que são objetos de pedra polida ou lascada), como lâminas de machado e pontas de projéteis; urnas funerárias, também íntegras ou fragmentadas; e remanescentes humanos.

"Trata-se de uma coleção extensa", explica Pereira, "composta por materiais bastante preservados. Esses materiais nos possibilitam contar a história de Sorocaba e região desde aproximadamente 10 mil atrás, até chegarmos a tempos mais contemporâneos, em que viveram os povos indígenas que de fato se encontraram com os primeiros colonizadores do estado de São Paulo (os bandeirantes e os padres jesuístas)."

Os materiais estão subdivididos em duas categorias: aqueles oriundos dos grupos de caçadores coletores, que foram as primeiras comunidades humanas a habitar o Brasil e a América como um todo, incluindo a região de Sorocaba (desde 10 mil anos atrás), e aqueles oriundos dos agricultores ceramistas, que são comunidades mais recentes (a partir de 1.500 anos atrás). As datações, contudo, não são exatas, uma vez que não existem para essas peças, ainda, estudos conclusivos; os períodos aproximados foram estimados, então, a partir da comparação com achados análogos encontrados em outros sítios arqueológicos próximos a Sorocaba.

Exemplos de itens referentes a ambos os grupos — de caçadores coletores e agricultores ceramistas — estão presentes ao longo deste texto, com destaque para as pontas de projétil de pedra lascada encontradas em Sorocaba (p. 90), a vasilha cerâmica reconstituída encontrada em Iperó (p. 96 e 97) e as duas urnas funerárias, ou *yapepó*, que ajudam os pesquisadores a compreender a cultura material do período pré-colonial em Sorocaba (p. 99 e 101).

"É um acervo que está sendo redescoberto", conclui Losada, "e a nossa ideia é dar subsídio, a partir do inventário, para que ele de fato cumpra a sua função social." Nesse sentido, além da preparação das peças para futuras pesquisas acadêmicas, as atividades de divulgação científica previstas no projeto incluíram oficinas culturais, tanto para o grande público quanto específicas para professores, contextos em que, idealmente, essas narrativas alternativas sobre a história de Sorocaba (e da América Latina como um todo) podem ser reinseridas nos processos formais e informais de educação.

ABOUT THE MHS COLLECTION

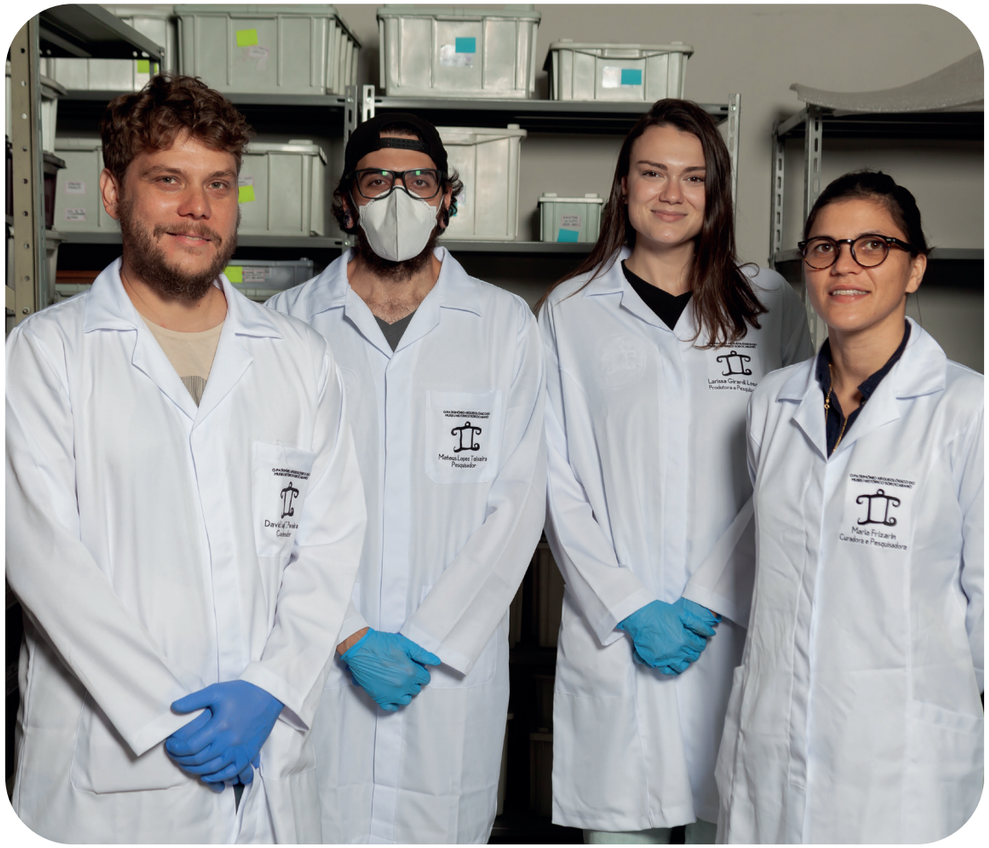
The museum's collection, which has been expanded since its opening in 1954, is composed of items such as ceramic containers, both intact and fragmented; lithic artifacts (which are objects made of polished or chipped stone), such as ax blades and arrowheads; funerary urns, also intact or fragmented; and human remains.

"It is an extensive collection, comprised of well-preserved materials," Pereira explains. "All these items allow us to rewrite the history of the region of Sorocaba starting around 10,000 years ago, until more contemporary times, when the first settlers (the *Bandeirantes*, accompanied by Jesuits) arrived in the region where the state of São Paulo is located today, thus interacting with these indigenous peoples for the first time."

Materials are divided into two categories: those that came from hunter-gatherer groups, the first human communities to inhabit Brazil and America as a whole, including the region of Sorocaba (since 10,000 years ago), and those that came from farmers, more recent communities (since 1,500 years ago). However, dating these items precisely is not a possibility, since there are no conclusive studies for these particular findings yet, therefore, approximate periods were estimated based on the comparison with similar items that were found in other archaeological sites located near Sorocaba.

Examples of items from both categories are reproduced throughout this story, with emphasis on the chipped stone arrowheads found in Sorocaba (p. 90), the reconstituted ceramic bowl found in Iperó (p. 96 and 97), and the two funerary urns, or *yapepó*, that are helping researchers understand the material culture of pre-colonial times in Sorocaba (p. 99 and 101).

"It is a collection that is being rediscovered, and our idea is to make it possible for the collection to actually play its social role," Losada concludes. In order to do so, in addition to preparing the pieces for any upcoming research, the scientific outreach activities comprised in the project included cultural workshops, both for the general public and specific sessions aimed at teachers, contexts in which these alternative narratives about the history of Sorocaba (and Latin America as a whole) can find their ways into formal and informal processes of education.



A equipe do projeto, da esquerda para a direita: David Lugli Turtera Pereira, Mateus Lopes Teixeira (pesquisador voluntário), Larissa Girardi Losada e Maria A. Frizarin Cipriano (curadora); também faz parte do time a museóloga da Prefeitura de Sorocaba, Daniella Gomes Moreira (que não aparece na foto)

The project team, from left to right: David Lugli Turtera Pereira, Mateus Lopes Teixeira (volunteer researcher), Larissa Girardi Losada, and Maria A. Frizarin Cipriano (curator); another team member is Daniella Gomes Moreira (not present in the photo), museologist at the City Hall of Sorocaba